

lêmico que apresenta, o que obrigará necessariamente estudos mais amplos, na tentativa de explicar o que em princípio impõe reservas para aceitação.

A despeito de certas restrições que podem ser feitas, inclusive com referência ao texto não muito bem cuidado, reconhece-se a importância e o valor do estudo de Nelson Werneck Sodré, a partir de agora fundamental para todos os que quiserem estudar o Naturalismo em língua portuguesa. Claro e simples, de acessibilidade imediata, é estudo merecedor de elogios pelo que põe em causa e porque examina o fenômeno literário em função dos acontecimentos gerais e não como realidade isolada. — JOSÉ CARLOS GARBUGLIO.

HELMUT FELDMANN. *Graciliano Ramos. Eine Untersuchung zur Selbstdarstellung in seinem epischen Werk*, KRA, 32, Genebra/Paris, 1965, 135 pp.

No âmbito das publicações do Departamento de Estudos Romanísticos da Universidade de Colônia (*Kölner Romanistische Arbeiten*), saiu agora a lume o trabalho do Prof. Helmut Feldmann sobre a obra de Graciliano Ramos. O Autor, ex-professor na Universidade do Ceará e ex-leitor do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão no Brasil, estudou intensivamente a obra de Graciliano, e no seu trabalho, introduzido por uma apresentação do romance nordestino como lídima expressão do modernismo brasileiro (pp. 11-32), consagra-se principalmente a pesquisar aquelas feições nas personagens gracilianas que ou revelem o tipo do ideal almejado ou indiquem traços auto-biográficos. Seu livro é dividido em duas partes principais, cabendo à primeira (pp. 33-69) focalizar a obra de memórias, *Infância* e à segunda estudar os chamados "grandes romances": *São Bernardo*, *Angústia* e *Vidas Sêcas*.

Até agora era Graciliano Ramos conhecido na Alemanha apenas através do romance *São Bernardo*, traduzido por Willy Keller, e publicado em 1960. Com a publicação deste trabalho de Helmut Feldmann (sua tese de doutoramento) é justificada a esperança de que também outras obras venham a ser traduzidas, principalmente, considerando-se que a edição de *São Bernardo* suscitou ressonância muito além da esperada, tanto que no ano passado foi posto à venda em edição de bolso, de grande tiragem. Apesar de na Alemanha terem sido publicadas, nos últimos anos, traduções de obras nacionais em número superior ao verificado em qualquer outro país, existe ainda relativo desconhecimento da moderna literatura brasileira, justificando o capítulo introdutório do trabalho em epígrafe, a concluir com a apresentação das metas que o A. pretende atingir. Nesse enunciado dos seus propósitos, chega às indagações fundamentais para o seu estudo: "A passagem da criação de romances à realização de obras de memória tem repetidamente preocupado a crítica: extingu-se de repente a força criadora de Graciliano, sendo as memórias nada mais do que um final melancólico de sua atividade literária? Ou terá sido a passagem do romance às memórias um passo decisivo, sendo que — nesse caso — as "memórias" devam figurar, para o crítico, em plano mais elevado do que os romances?" (pp. 26-27).

Antonio Cândido já deu, a nosso ver, a resposta mais conveniente a tais indagações, dizendo que "a autobiografia foi um caminho que escolheu e para o qual passou naturalmente, quando a ficção já não bastava para exprimir-se". Enquanto isso, o A. cita Hildon Rocha: "Graciliano se serve da arte só para a transposição, por onde canaliza, dolorosamente, toda uma experiência, todo um mundo de sensações e reminiscências, de que só através dela se libertaria", para chegar à concepção da "unidade da obra" de Graciliano, confissão completa, que

tem início em *Infância*, com as primeiras reminiscências, a continuar com os romances, aceitos como quase autobiográficos e a concluir com autobiografias verdadeiras. A maldição que Graciliano sentia pesar sobre tudo aquilo que fazia, interpretada pela crítica como o "terrível determinismo" (Alvaro Lins) e por ele visto como causa de sua transformação em "joguete miserável", levam o A. a tentar descobrir nas personagens do romancista as feições características de seu criador. Assim sendo, começa sua interpretação com *Infância*, porque encontra ali indicações preciosas para a análise tanto da "personalidade quanto das novelas" (Ellison), apesar de reconhecer, na introdução, que o significado de *Infância* ultrapassa em muito este papel de chave de acesso à personalidade de Graciliano (p. 30).

O ideal do patriarca é analisado lado a lado com o ideal do artista, e isto nas figuras dos dois avós, Pedro Ferro e Tertuliano Ramos, ambos interpretados pelo A. como "modelos" para a formação de Graciliano (pp. 38-45). Outra parte do mesmo capítulo focaliza o "auto-retrato" do romancista (pp. 48-53), referindo-se a vários momentos de seus contactos infelizes com o mundo em seu redor. A falta de amor materno, assim como a aspereza do pai tiraram-lhe, já nos primeiros anos da vida, qualquer possibilidade de auto-confiança. "Nas páginas de *Infância*", diz Rolando Morel Pinto em seu abalizado estudo *Graciliano Ramos Autor e Ator*, "discorre a história de uma criança desajustada, crescendo sem os naturais carinhos dos maiores, sofrendo as consequências de uma educação falha, pela ignorância dos próprios educadores. Foi, portanto, uma imagem tristonha e queixosa que se marcou a fogo no espírito do menino, e que o adulto e escritor registra em forma literária." Para comprovar esta realidade, oferece Feldmann citações, a documentar "momentos de desespero profundo e irremediável, que muitas vezes o confrontaram com a idéia da morte" (p. 52).

O A. apresenta ainda um estudo da "criminologia" de Graciliano (pp. 62-69), através do qual chega ao centro da problemática suscitada: todas as personagens sentem-se existencialmente ameaçadas, seja por fraqueza própria ou em virtude da ordem social prevalente, parecendo-lhes possível superar a dependência dos outros, sua humilhação e fraqueza, sómente através do crime. Este "crime" chega a possuir, de acordo com as análises apresentadas, função realmente redentora, tal como nos casos de Lampião, Jaqueira, Paulo Honório, Fabiano e outros mais.

Assim são estudados os "grandes romances", sendo focalizado, por um lado, o indivíduo que — graças a um crime ou a vários — consegue uma auto-affirmação inicial, para fracassar em seguida, e terminar na mais terrível solidão (p. ex.: Paulo Honório), enquanto, por outro lado, é esse tema desenvolvido, quando as transgressões menores ou maiores (assassinio) são realizadas apenas na imaginação das personagens (p. ex.: Fabiano). Em *São Bernardo*, Paulo Honório, simbolizando o "homem forte", é visto em ascenção e queda; em *Angústia*, Luís da Silva é um protótipo do fraco, sendo estudado de acordo com os motivos do amor e do assassinio; em *Vidas Sêcas*, Fabiano surge ora como tipo resignado e ora com indivíduo revoltado.

O trabalho de Helmut Feldmann, fazendo plena justiça ao nosso eminente romancista, é muito mais do que uma colaboração preciosa para a difusão da cultura brasileira nos países de língua alemã. É, principalmente, um estudo crítico de categoria destacada, a enriquecer a bibliografia graciliana. Seria necessário cuidar-se o quanto antes de sua tradução! É verdade que, na vasta bibliografia arrolada, sentimos a falta de importantes títulos (assim, por exemplo, José Aderaldo Castello, "Aspectos da Formação e da Obra de Graciliano Ramos" in

*Homens e Intenções*, 1960; A. A. de Melo Franco, "Três Romancistas" in *Idéia e Tempo*, 1939; João Pacheco, "A Perspectiva da Realidade em Vidas Sêcas" in *Pedras Várias*, 1959; O. de Oliveira Pimentel, *Graciliano Ramos na Intimidade*, 1960), mas trata-se de defeitos facilmente corrigíveis, vindo êste trabalho, por sua vez, tornar-se indispensável peça bibliográfica para quem, daqui por diante, quiser devotar-se ao estudo de Graciliano Ramos. — ERWIN THEODOR.

